

Ajuda psicológica ampara desempregados

ALLESSANDRA CINTRA

A depressão é algo constante na vida de quem procura emprego. Este drama chamou a atenção das Agências Públicas de Emprego e Cidadania (APECs) que adotaram um trabalho pioneiro no Distrito Federal: dar atendimento psicológico aos desempregados que, em geral, chegam aos postos desesperados, com baixa auto-estima e vontade de morrer.

O programa existe há cinco meses, mas pouca gente tem conhecimento de sua importância. "Nestes meses de funcionamento, atendemos mais de 800 pessoas. Oferecemos palavras de ajuda e esperança a quem estava disposto até a se matar", comenta Marilene Borges, gerente da APEC do Plano Piloto.

Por enquanto, apenas as agências do Plano Piloto e de Taguatinga oferecem o serviço. "A implantação começou pelas agências onde há maior demanda por postos de trabalho mas, até o final do ano, as demais unidades também passarão a contar com o atendimento", garante Eneida Luz Dantas, uma das psicó-



JOSÉ Carlos Soares, desempregado há três anos, explica sua situação à psicóloga Eneida Dantas

logas responsáveis pelo programa.

A próxima etapa do serviço inclui oficinas de preparação para os funcionários das agências. "Visamos um atendimento mais humanizado aos que nos procuram atrás de emprego, pois a maioria chega aqui chorando e pedindo ajuda. Os atendentes têm que saber como proceder nestes casos", declara Eneida.

O Secretário de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, Edimar Bráz, conta que o programa foi idealizado a partir de uma conversa entre ele e os gerentes das APECs. "Eles relataram que as pessoas chegavam para ser atendidas com a auto-estima em baixa, em função da angústia de não conseguir um emprego. Assim, sentimos a necessidade de criar o serviço de apoio

psicológico", explica o secretário. Ele diz ainda que de cada dez pessoas encaminhadas a empregos, quatro são demitidas após 15 dias de trabalho. "Dessa forma, o apoio psicológico também orienta o trabalhador na escolha da profissão certa", declara. Para ser atendido por um psicólogo da APEC, o desempregado precisa ser cadastrado em uma das agências do F.

'Me acho um incompetente'

Segundo a Secretaria do Trabalho, existem hoje 150 mil desempregados no DF. A situação atinge famílias inteiras. Maria Aparecida Pereira, de 39 anos, e o marido Martinho Campos, de 43 anos, vivem este drama. Ela está desempregada há cinco meses e ele há dois anos. "Eu era cozinheira de um Spa em Sobradinho e com meu salário sustentava sozinha meu marido, dois filhos, uma neta e minha mãe. Agora, estamos passando necessidade", conta Aparecida.

A situação do seu marido é mais crítica. Há dois anos ele não consegue emprego e, por isso, vive em depressão. "Trabalho com serviços gerais e tenho me achado um incompetente por não conseguir trabalho. Só queria uma oportunidade para mostrar meu serviço", implora Martinho. Maria Aparecida confirma que o marido necessita de ajuda. "Às vezes, me deparo com ele calado num canto da casa e fico preocupada. Imagino que ele esteja pensando em alguma bobagem", comenta.

Os jovens também fazem

parte do grupo de angustiados atrás de emprego. José Carlos Soares, de 25 anos, está desempregado há três anos. Com mulher e quatro filhos para sustentar, ele vive de pequenos bicos como lavador e polidor de carros, mas afirma que a situação é desesperadora. "Não poder atender a um pedido de comida de um filho é motivo de enorme aflição para um pai. Fico enlouquecido quando isto acontece", fala. Sobre o programa de apoio psicológico da APEC ele comenta: "É muito importante ter alguém pra desabafar e pedir orientações. Depois da minha conversa com a psicóloga, a vontade de continuar lutando, que já estava indo embora, voltou", desabafa.

SERVIÇO

Agência do Plano Piloto

Galeria do Trabalhador, SCN, ao lado do Conjunto Nacional
Fone: 321.6645

Agência de Taguatinga

Setor Hoteleiro de Taguatinga, Projecção A
Fone: 351.1380/6549
Horário de funcionamento das Agências: De segunda a sexta, das 8 às 18 h

Em dois anos, mais 130 mil empregos

Exatos 3.305 projetos estão em fase final de aprovação para imediata instalação no Pólo JK, a área de desenvolvimento industrial do Distrito Federal, o que deve representar um incremento de 130 mil novos empregos nos próximos dois anos, sem contar com os pos-

tos de trabalho gerados pela construção civil. A informação é do secretário do Desenvolvimento, Lázaro Marques, que começa a segunda metade de sua gestão decidido a mudar de profissão: vai deixar de ser empresário e virar político, desses que pedem voto.

Não será exatamente uma atividade nova para Marques, que em novembro mostrou sua liderança ao ser eleito presidente do Sindivarejista (o sindicato patronal do comércio), com 90% dos votos. Pode ser que ele volte a testar seu prestígio também na próxima eleição da Federa-

ção do Comércio, a Fecomércio. Mas Marques já sabe que deixa o governo quando a Lei Eleitoral mandar, a fim de cumprir o período de desincompatibilização. "Sou filiado ao PMDB e vou colocar meu nome à disposição do governador", diz.

Mas por enquanto, o

secretário prefere comemorar. Ele diz que a recente inauguração da fábrica Cousine Solutions, que vai fazer 70 mil refeições diárias, todas assinadas por grandes chefs da culinária internacional, representa a consolidação do Pólo JK e, por consequência, do Pró-DF, o programa de

incentivos fiscais de Brasília.

O programa já aprovou 2.130 projetos que devem gerar 52.170 empregos quando estiverem em funcionamento, além dos 32 mil postos de trabalho que já foram criados com as obras de construção das 873 indústrias em andamento.